

AURORA MARIA BAPTSTA DA SILVA

ADRIANO RÉDER DE CARVALHO

CARTILHA

COMUNICAÇÃO/INTERAÇÃO:

*A genese para a formação omnilateral de
Surdos e deficientes auditivos do Campus
Barbacena.*



Barbacena

2021

CARTILHA

COMUNICAÇÃO/INTERAÇÃO:

*A genese para a formação omnilateral de
Surdos e deficientes auditivos do Campus
Barbacena.*

*Aurora Maria Baptista da Silva
Prof. Dr. Adriano Réder de Carvalho*

Barbacena

2021

FICHA TÉCNICA

Produto Educacional apresentado ao programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais Campus – Rio Pomba, como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre, sob a orientação do professor Dr. Adriano Réder de Carvalho

Dissertação: “A Comunicação/ Interação entre surdos, deficientes auditivos, ouvintes e escola no IF Sudeste MG – Campus Barbacena: um estudo de caso.”

Elaboração do texto: Aurora Maria Baptista da Silva

Design Gráfico: Natália Cristina Baptista Alves Campos

Elaboração da parte artística: Ricardo Alan de Melo Júnior

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)



Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária...CRB

IF Sudeste de Minas Gerais - Rua Luz Interior, 360 - Estrela Sul, Juiz de Fora – MG, 36.030-713. TEL: 55 (32) 3257-4101. Publicado no Brasil – 2021.

Agradecer



Os meus agradecimentos primeiramente são para Deus pela oportunidade que me deu desta convivência com os surdos e deficientes auditivos, confiando a mim esta missão tão maravilhosa de ser mãe do Lucas, que é minha inspiração, ser sogra da Mauriceia e avó dos codas: Luquinhas e Duda.

Agradeço em especial aos meus filhos queridos: À Natália pela sua parceria incondicional em todos os meus projetos. Ao Ricardinho pela paciência de dividir sua mãe com esta empreitada e pelo apoio artístico que deu vida aos personagens da cartilha, fazendo com que ela se tornasse mais alegre e com mais calor humano. Ao meu filho Filipe eu agradeço pelo apoio técnico que sempre me deu por ser um filho com quem posso contar sempre. E, por fim, agradeço ao meu marido Ricardo pela parceria na vida, já que sempre entendeu as minhas lutas em prol das questões de inclusão e acessibilidade me apoiando, mesmo nos momentos em que eu precisei me ausentar do convívio familiar.

E, para finalizar, agradeço ao meu orientador, Prof. Adriano, por todo o apoio dado nesta caminhada e aos amigos queridos e familiares que sempre torceram por mim!

Sem cada um de vocês, nada disso teria sido possível!

obrigada



sumário

Apresentação.....	7
Diferença entre Surdez e Deficiência Auditiva	8
Métodos de Comunicação	9
Tipos de Surdez.....	10
Graus de Surdez.....	11
Legislação para Surdos e Deficientes auditivos	12
Certo ou Errado	13
Papel da Gestão	14
Como a Escola deve se preparar antes do aluno chegar.....	14
Como a Escola deve atuar depois que o aluno chegar.....	15
O papel do professor	16
Estratégias de Comunicação e Pedagógicas	16
Preparando-se para receber o aluno Surdo ou Deficiente auditivo	17
Estratégias Pedagógicas	18
Parceria que dá certo: Professor e Intérprete	18
Durante as aulas	20
Avaliação	22
Tira Dúvidas Alunos.....	23
Professor e Equipe Pedagógica	24
Nomes de Filmes para entender melhor os Surdos	26

Sinais em Libras	27
Alfabeto	27
Cumprimentos	27
Cursos de Graduação.....	28
Cursos Técnicos.....	29
Disciplinas	30
Documentos	30
Lugares da Escola / Setores.....	31
Materiais.....	32
Números	33
Objetos	33
Pessoas.....	34
Profissões.....	34
Associações e Federações.....	36
Estudando sobre a realidade das pessoas com perda auditiva	39
Referências.....	41



Acessível
em Libras



<https://is.gd/CartilhaLibras>



APRESENTAÇÃO



A educação, direito de todos, deve acontecer em escolas regulares, que é um espaço que se espera seja inclusivo. Entretanto, incluir é mais do que “colocar para dentro”, é antes de tudo dar acesso em condições de igualdade a todos, independente de raça, cor, etnia, sexo, religião, condição física ou intelectual.

Esta cartilha contém algumas dicas e orientações básicas de comunicação/interação que poderão ser usadas entre os ouvintes e os surdos ou deficientes auditivos dentro do ambiente escolar. Compreende alguns conceitos, algumas legislações e curiosidades que ajudarão no dia-a-dia das pessoas. Nosso objetivo é que as pessoas possam aprender pelo menos o mínimo necessário para se relacionarem e interagirem de forma mais eficiente com os surdos e deficientes auditivos. Desta forma, pretendemos contribuir para melhorar a convivência e minimizar a exclusão, o abandono e, conseqüentemente, a evasão destes alunos da escola.

Portanto, é primordial entendermos que inclusão envolve interação e acolhimento e nos mobilizamos nesta direção. É através da comunicação que nos conhecemos e nos entendemos, pois como sujeitos únicos neste universo da diversidade, é na interação que aprendemos uns sobre os outros, que convivemos... É na convivência que crescemos, é nela que nos aceitamos uns aos outros e nos respeitamos. E desconstruímos os preconceitos. Então, conviver é preciso. E que seja da melhor maneira!

**# VAMOS
JUNTOS**



SURDEZ ≠ DEFICIÊNCIA AUDITIVA



Do ponto de vista orgânico, os termos têm o mesmo significado.

Os sujeitos que se consideram **surdos**, consideram o ponto de vista **histórico-cultural**. Eles não se consideram deficientes, e como identificam com a comunidade surda, usam o termo 'surdo', pois entendem que esta denominação engloba uma diferença cultural e tem sua língua materna, nata e legalmente reconhecida, a Língua Brasileira de Sinais – **Libras**, como meio de comunicação e expressão bem como os outros recursos de expressão a ela associados. O método de comunicação utilizado por eles é o **bilinguismo**.

Já os sujeitos que se intitulam **deficientes auditivos**, consideram o ponto de vista **clínico-terapêutico** no qual o termo 'deficiente', classifica os sujeitos em graus de surdez e da perda sensorial de audição, sendo considerados deficientes e vistos como doentes pela sua dificuldade de ouvir e de falar. Eles aliam-se às estratégias pedagógicas com a função de corrigir, reabilitar, normalizar os sujeitos surdos, aproximando-os dos padrões ouvintes. Geralmente são aqueles que perdem a audição após terem contato com a linguagem da sociedade ouvinte, usam **aparelhos auditivos**, **implantes cocleares** ou não usam nenhum dos dois. Além do treinamento da **fala e da leitura labial**, a fim de se integrarem à comunicação utilizado por eles é o **oralismo ou comunicação total**.



Que formação omnilateral ou integral= formação que se dá em todas as dimensões, em que trabalho e instrução estariam definitivamente fundidos numa única chave de transformação social. E que tudo começa com a construção de uma sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades?

MÉTODOS DE COMUNICAÇÃO



Fonte: http://projeto comunica.blogpost.com/2013/05/mãos-que-falam_10.html

BILINGUISMO

A singularidade linguística dos surdos é respeitada, considerando a Libras como sua primeira língua, a língua portuguesa como segunda língua e principalmente tornando possível que tenham acesso a ambas dentro do contexto escolar.

COMUNICAÇÃO TOTAL

Na modalidade comunicação total são agregados elementos como leitura labial, gestos, mímicas ou quaisquer outros meios para que o aluno surdo e os ouvintes possam, ainda com base em elementos concretos, se entender em sala de aula.

ORALISMO

Esta modalidade baseia-se no pensamento de que a fala é a única e melhor forma de comunicação para o sujeito deficiente auditivo. Mas, exige uma grande atenção do professor para estar sempre de frente para o aluno deficiente auditivo, pronunciar com clareza, de forma mais lenta as palavras, para que seja possível ao deficiente auditivo proceder à leitura labial.

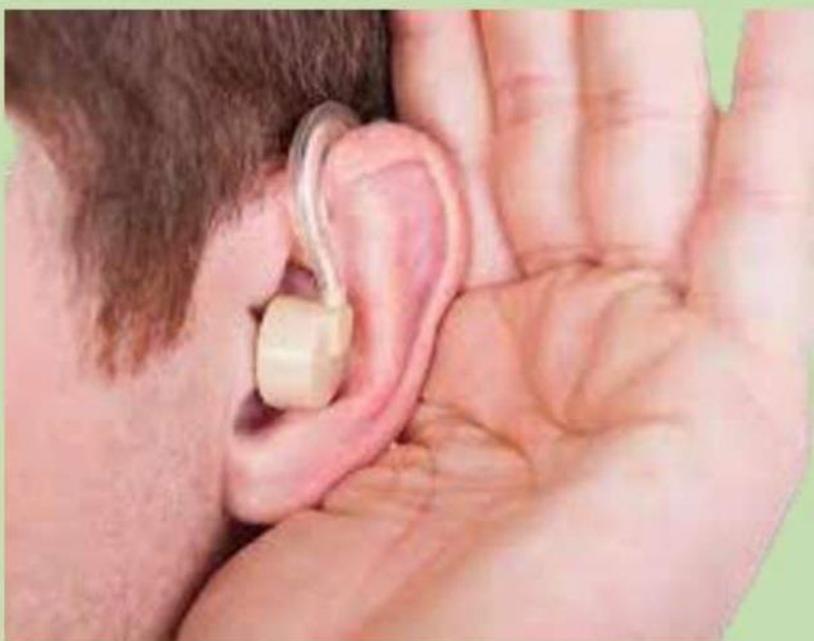


Fonte: <https://clínicaotorrinocenter.med.br/home/otorrino-2/cirurgias/implante-coclear-cirurgia-do-ouvido-bionico/>

TIPOS DE SURDEZ

O tipo de surdez depende de onde o problema se encontra:

- **Surdez de condução ou transmissão:** causada no ouvido externo e médio. Muitas vezes pode ser tratada com medicamento ou cirurgia.



- **Surdez neurossensorial:** causada no ouvido interno e/ou vias nervosas. Pode ser progressiva e geralmente é permanente.

Fonte: <https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/o-uso-de-aparelhos-auditivos-pode-retardar-demencia-cognitiva>

- **Surdez mista:** causada tanto no ouvido externo e/ou médio, quanto no interno. Há uma combinação entre perda auditiva condutiva e neurossensorial.

**Você
Sabia?**

Que o surdo considera falta de educação você virar de costas ou desviar o olhar dele enquanto ele sinaliza?





PARA SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS

Lei 8.160 de 1991

- Símbolo internacional da surdez.

Declaração de Salamanca de 1994

- Sobre princípios, políticas e práticas nas áreas educativas especiais.

Decreto 3.298 de 1999

- Política Nacional Integração das Pcd.

Lei 10.098 de 2000

- Lei da Acessibilidade.

Lei 10.436 de 2002

- Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei 4.304 de 2004

- Dispõe sobre a utilização de recursos visuais, destinados às pessoas com deficiência auditiva, na veiculação de propaganda oficial.

Decreto 5296 de 2004

- Regulamenta a Lei 10048/00 que dá prioridade de atendimento e 10098/00 que estabelece critérios de acessibilidade.

Decreto 5626 de 2005

- Regulamenta a Lei 10436/02 e art. 18 da Lei 10098/00.

Lei 11.796 de 2008

- Institui o Dia Nacional do Surdo.

Lei 12.319 de 2010

- Regula a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras.

Lei 13.146 de 2015

- Estatuto da Pcd.

Decreto 9656 de 2018

- Altera o Decreto 5626 de 2005.

VOCÊ SABIA?



Que somente a disponibilização do intérprete não é garantia de que a inclusão esteja acontecendo com os surdos?



Certo ou Errado

CERTO	ERRADO
Usar o termo: surdo.	Usar o termo: surdo-mudo.
Ficar de frente a ele na hora de conversar.	Virar-lhe as costas enquanto conversam.
Conversar em Libras em ambiente iluminado.	Sinalizar num ambiente escuro.
Partilhar com o surdo ou DA ¹ tudo que está sendo dito ao seu redor.	Deixá-lo de fora das conversas.
Pedir para repetir quando não entender.	Fingir que entendeu.
Usar o termo “Pessoal com deficiência auditiva”.	Usar: “Pessoa portadora de deficiência auditiva” ou “ele(a) é deficiente auditivo(a).”
Língua de sinais.	Linguagem de sinais.
Pessoa com deficiência.	Portador(a) de deficiência, deficiente ou especial.
Sinais.	Mímicas.
Expressão facial.	Caretas.

1 – Deficiente auditivo





O PAPEL DA GESTÃO



14

1 - COMO A ESCOLA DEVE SE PREPARAR ANTES DO ALUNO CHEGAR

- Promover capacitação para que, pelo menos um servidor de cada setor, desde o porteiro até o diretor, aprenda o básico para se comunicar com o aluno surdo ou deficiente auditivo;
- Promover ações de sensibilização e orientação junto à comunidade interna que irá conviver com o aluno surdo ou deficiente auditivo;
- Contratar um professor de Atendimento Educacional Especializado – AEE para dar as orientações e o apoio necessários

aos professores que lecionarão para o aluno surdo ou deficiente auditivo;

- Ter identificação de todos os setores em Português, em Libras e imagens;

- Utilizar, ao máximo, recursos visuais nos avisos e mensagens espalhadas pela escola;

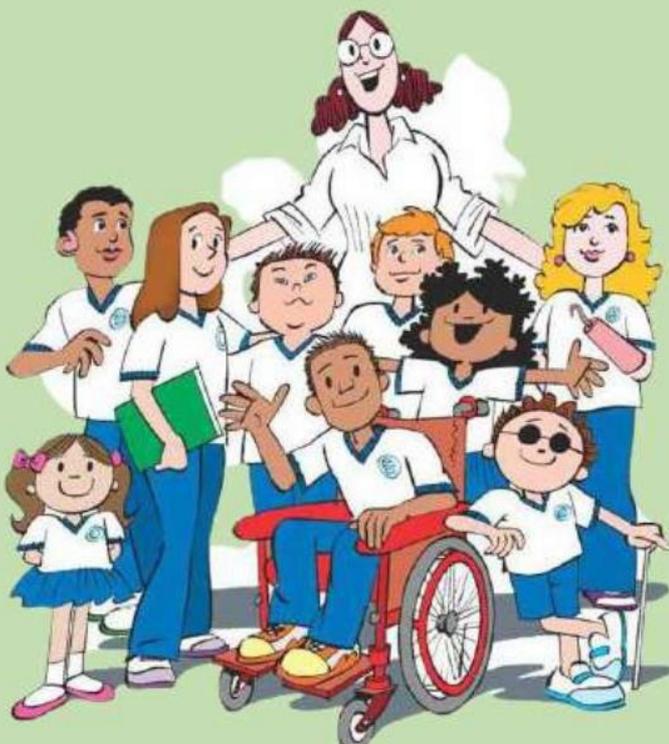
- Acessibilizar o site institucional bem como todas as comunicações;

- Instalar sinalizadores luminosos juntamente com os sonoros para indicar o início e término das aulas e também para indicação de incêndio;

- Conhecer a história de vida do aluno através do contato com ele, com a família e com as escolas anteriores;

- Providenciar a contratação de intérpretes para o aluno usuário de Libras;

- Distinguir com clareza a função do intérprete da função do professor em relação ao aluno surdo.



2- COMO A ESCOLA DEVE ATUAR DEPOIS QUE ELE CHEGAR

- Através do Professor de AEE, dar as orientações e o apoio necessário aos professores que lecionarão para o aluno surdo ou deficiente auditivo no que se referem às metodologias, recursos e formas de avaliação;
- Preparar a turma que irá conviver com o aluno surdo ou deficiente auditivo para o conhecimento das suas especificidades e formas de comunicação, a fim de que desde o início possa ser criado este vínculo natural entre eles;
- Ofertar a educação bilíngue, através do instrutor de Libras (preferencialmente surdo) que auxilia no contraturno o aluno surdo no entendimento em Libras dos conteúdos apresentados pelo professor em português;



-Utilizar-se, quando necessário, de monitoria inclusiva;

-Manter um diálogo constante entre todos os atores envolvidos neste processo e com o aluno e sua família;

-Reavaliar constantemente as ações pedagógicas e atitudinais a fim de aperfeiçoá-las cada vez mais;

Fonte: <http://comunicardicionariolibras.blogspot.com/2012/01/o-que-e-preciso-saber-para-ser.html>



Que os surdos necessitam de uma educação diferenciada já que sua linguagem é visual e não auditiva?

Você Sabia?



Estratégias

DE COMUNICAÇÃO E PEDAGÓGICAS



COMUNICAÇÃO/INTERAÇÃO

- Interagir com o aluno surdo ou deficiente auditivo é importante para saber como está indo o processo de ensino, saber se ele está aprendendo. Além disso, é a forma de transmitir não só conhecimento, mas também valores, gerar empatia;
- O professor deve buscar o diálogo para construção de aprendizagem, procurar se comunicar com aluno surdo ou deficiente auditivo para verificar se a forma que está ensinando, está sendo compreendida. E se não está, que o professor poderia fazer para melhorar;
- São justamente nesses momentos de interação que existem outras coisas, outros aspectos necessários para formação do indivíduo e que eles são construídos. Na sua relação com a sociedade, na sua relação com outro, que é a relação também com o mundo, como ele se relaciona com ele mesmo, com o outro e com o mundo. Isso é possível acontecer justamente nessas trocas, nesses momentos de interação e através de uma comunicação com o outro;
- É na interação que o aluno desenvolve a criticidade, porque ele começa a olhar para o mundo de outra forma e ele só consegue fazer isso quando ele tem esse movimento de interagir e de se comunicar, ele vai tendo outras percepções, outras opiniões;
- Procurar se comunicar com os alunos surdos e deficientes auditivos de uma forma específica, já que cada um na sua trajetória pode ter desenvolvido uma forma de comunicação diferenciada de acordo com seu histórico anterior, não existindo uma unicidade;
- Propiciar a interação e partilha da cultura entre os colegas, através de trabalhos em grupos;
- Através da aprendizagem da Libras, o professor deve procurar se comunicar diretamente com os alunos surdos e fazer maior uso de compreensão da realidade da cultura surda, do aprendizado dele, o que propiciará adaptar o seu ensino a essa realidade.



Fonte: https://br.freepik.com/vetores-premium/alunos-e-professor-em-sala-de-aula-ilustracao-dos-desenhos-animados_5338721.htm

PREPARANDO-SE PARA RECEBER O ALUNO SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO



Fonte: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf>

- A primeira e maior estratégia é conscientizarmos-nos de que os alunos surdos e deficientes auditivos, assim como todos os outros, têm direito à educação profissional e tecnológica, preparando currículo inovador, multidisciplinar e inclusivo;
- Artes do início do ano letivo, buscar orientações junto aos profissionais da área sobre como deverá agir;
- No caso de alunos surdos que são usuários de Libras, desenvolver um trabalho de parceria com o tradutor e intérprete de Libras;
- Desenvolver parceria com professor de Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- Fazer um trabalho mais integrativo mais amplo, com a família, psicólogos, serviço social, educação inclusiva, pedagogos, etc;
- Buscar contato com a família, através dos Núcleos de Ações Inclusivas – NAI's, pois isto propicia conhecer o histórico do aluno e saber se vai precisar de alguma coisa além, se vai precisar de algo mais;
- Trocar informações sobre estratégias que deram certo com outros professores do aluno surdo ou deficiente auditivo;
- Pesquisar softwares que possam ajudar;
- Capacitar-se em Libras Básico e buscar formatação continuada;

- O professor deve se atentar à questão das metodologias e das avaliações que devem ser adequadas para o aluno surdo ou deficiente auditivo. É preciso estudar a melhor forma de adequar o currículo a eles, junto com o coordenador, o NAI e o professor de AEE;

- O professor deve procurar conhecer a proficiência que o aluno surdo tem na Língua Portuguesa, a fim de definir e adequar corretamente às metodologias, atividades e avaliações;

- Para avisos e enunciados de atividade a serem feitas, utilizar-se de frases objetivas e curtas;

- Trabalhar mais a expressão corporal e sem exageros, tentar ser um pouco mais expressivo na sala de aula;

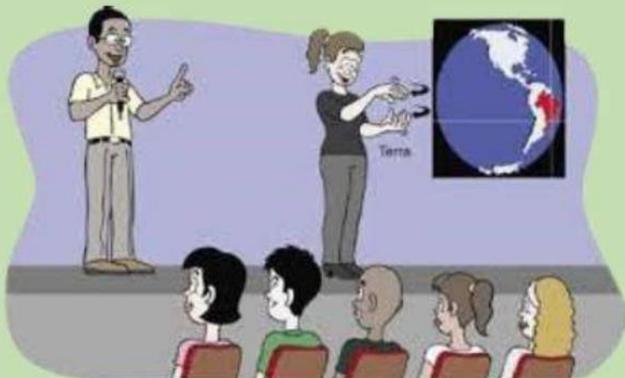
- Estimular os outros alunos a cursarem a disciplina de Libras para se comunicarem com o aluno surdo.



Fonte: http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

PARCERIA QUE DÁ CERTO: PROFESSOR E INTÉRPRETE



Fonte: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf>

- O intérprete é o mediador da comunicação entre o aluno surdo e o professor e vice versa;

- É fundamental enviar para o intérprete, de forma antecipada, o material a ser trabalhado em aula ou em palestras para que ele possa ter conhecimento prévio, pesquisar sinais de termos específicos, tirar dúvidas e estudar o material a fim de dar um bom atendimento aos alunos surdos;

- Ter consciência e paciência, pois algumas vezes uma aula que tenha um intérprete de Libras pode ter seu ritmo alterado e necessitará que o professor diminua o ritmo em alguns momentos específicos;

- É essencial haver o diálogo entre parceiros de trabalhos, buscar informações e tirar dúvidas com o intérprete, perguntando se o ritmo da aula e/ou formato está adequado, e se precisa que mude alguma coisa;

- É importante que o professor e o intérprete realizem o trabalho em conjunto a fim de terem a certeza de que o conteúdo está sendo passado da forma adequada;

- Manter encontros periódicos (mensais ou quinzenais) com o intérprete para obter sugestões sobre como explicar algo para o aluno surdo e não ter que interromper as aulas;

- Pensar no que pode ser uma dificuldade e entrar em contato com o intérprete ou mandar o material para ele, explicando-lhe, anteriormente e de forma simplificada, os termos técnicos que for utilizar na aula, para ele poder representar isso para o aluno;

- Disponibilizar as apostilas de disciplinas que forem utilizadas sempre, para que o intérprete faça um estudo dos sinais que terá que utilizar;

- Explicar ao intérprete os termos técnicos através de uma conversa por whatsapp, por áudio, encontros virtuais, vídeo explicativos ou encontros com intérprete que podem acontecer 15 ou 10 minutos antes da aula. O mais importante é se assegurar de que ele entendeu o significado;

- Disponibilizar ao intérprete o acesso aos objetivos e conteúdos abordados na aula previamente, no planejamento, possibilitando esclarecimentos de dúvidas e proporcionando eventuais orientações, bem como permitindo o diálogo entre o professor regente, coordenação pedagógica e intérprete de Libras acerca do desenvolvimento do estudante surdo.



Fonte: <https://versosamom.blogspot.com/2019/01/eu-te-amo-libras.html>

- Em sala de aula, intérprete, aluno e professor devem juntos decidir o melhor lugar para que ele se posicione e faça a interpretação, que pode ocorrer com ele sentado ao lado ou à frente do aluno surdo, a critério do que o aluno achar melhor. Mas, ele pode interpretar em pé também, geralmente esta forma é utilizada em eventos;
- A interpretação dentro de sala de aula deve ser simultânea para que o aluno surdo acompanhe em tempo real as explicações e falas do professor;

- Quanto ao vestuário, num primeiro momento, quando intérprete e o aluno surdo estão se conhecendo é aconselhável que ele utilize roupas de cor contrastante ao seu tom de pele que suas mãos se destaquem sobre a roupa. Porém, com o tempo conhecimento um do outro, isto se torna desnecessário.

VOCÊ
SABIA?

Que os filhos ouvintes de pais surdos começaram a ser referidos como “codas” por causa da criação da Organização Internacional CODA (Children of Deaf Adults) e são considerados bilíngues?



ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS DURANTE AS AULAS



- No início do semestre letivo o ideal é entrar em contato com o aluno surdo ou deficiente auditivo e combinarem um lugar mais adequado para ele se sentar, que tenha uma boa visibilidade dos professores, de preferência à frente, e ao seu lado;

- Manter sempre o ambiente bem iluminado;

- O ideal é que as carteiras sejam colocadas em círculo ou pelo menos na posição “meia lua” para que todos se visualizem perfeitamente e assim o aluno surdo ou deficiente auditivo, tenha visão total do rosto de todos os colegas, consiga assim fazer a leitura labial e conseqüentemente participe mais ativamente da aula;

- Utilizar recursos visuais sempre que possível, buscando imagens para relacionar os temas de suas aulas;

- Sempre que for utilizar vídeos ter o cuidado de que eles sejam de boa qualidade e estejam legendados;

- Gravar as aulas ou deixar que sejam gravadas e disponibilizar para que o intérprete faça a interpretação através da janelinha e também para o aluno assistir as aulas quantas vezes precisar;

- A princípio, reduzir um pouquinho o ritmo das aulas, falar devagar, não só para a leitura labial, mas para que o intérprete consiga acompanhar;

- Promover a participação do aluno surdo ou deficiente auditivo nas aulas, trazê-lo para dentro do processo, fazer perguntas, deixa-lo se expressar, tal qual faz com os demais alunos;

- Ao conversar com o aluno surdo ou deficiente auditivo, esperar ele estar atento;

- Procurar falar mais diretamente para esse aluno, se voltar mais, falar sempre de frente para ele, pronunciar melhor com os lábios;

- Evitar falar olhando para o quadro;

- Se o aluno tiver alguma audição, falar um pouco mais alto;

- Ao falar algo, se perceber que ele não entendeu, repetir mais devagar;

- Nunca fingir que entendeu o que ele comunicou. Se não entender, diga que não entendeu e peça para ele repetir;





DESCULPE, NÃO OUVI!

Fonte: <http://desculpenaoouvi.com.br>

- Observar às questões do aluno, para que possa contribuir com ele não só na parte do aprendizado do conteúdo, mas também na parte moral, ética e afetiva;
- Transmitir as informações ao aluno surdo ou deficiente auditivo, de preferência, no mesmo momento que os outros, para ele não se sentir excluído;
- Quando for passar oralmente algum trabalho ou tarefa a serem feitos fora da aula e também transmitir qualquer aviso, deve escrever no quadro para o aluno surdo ou deficiente auditivo entender;
- Observar visualmente esse aluno para ter um feedback de como ele está reagindo, pois não necessariamente, um aluno que está indo bem, em termos de rendimento, está aprendendo;
- Procurar ter a percepção no sentido de que se o aluno não está aprendendo, o “porquê” disto deve ser identificado e definido o que mudar e quais outras estratégias adotar;
- Orientar os alunos para interagirem com o colega surdo ou deficiente auditivo. Quanto maior for essa interação e essa comunicação, de qual forma ela for construída, melhor é esse processo de aprendizagem;

- Incentivar a ajuda dos colegas de turma dar um toque no aluno surdo ou deficiente auditivo quando o professor começar a falar, tirar dúvidas das atividades, etc;
- Pedir a algum colega mais próximo do aluno surdo ou deficiente auditivo que fique junto dele e te dê um feedback para saber o que precisa reforçar;
- Utilizar-se de exercícios práticos, pois é uma boa forma de saber se o aluno entendeu o conteúdo;
- Envolver mais os alunos surdos ou deficientes auditivos com ensino, pesquisa, extensão, projetos, esporte e cultura, para trabalhar a socialização e incentivar eles a se inserirem no grupo instituição;
- Solicitar sempre que possível ao intérprete que pergunte se o aluno está entendendo, se quer que repita alguma coisa;
- Dar aulas de reforço no contraturno;
- Estimular o treinamento da escrita e da leitura a fim de melhorar o desempenho da Língua Portuguesa, visando sua autonomia, já que ambas são de grande importância para o aluno estar se atualizando.



Fonte: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf>

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

AVALIAÇÃO



Fonte: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf>

- O professor pode fazer contato com aluno surdo ou deficiente auditivo e com quem o ajudou durante seu processo de ensino anterior a fim de identificar qual seria a melhor forma de avaliar este aluno;
- O professor deve experimentar técnicas de avaliação diversas com o objetivo de verificar com qual delas o aluno se adapta melhor;
- Preparar provas com enunciados mais simples, diretos e objetivos e fazer, sempre que possível, uso de imagens;
- Promover avaliações em grupo para ajudar na socialização do aluno surdo e deficiente auditivo;
- Utilizar de práticas contextualizadas para facilitar o entendimento da aplicabilidade daquele conhecimento;
- Utilizar de avaliações práticas para verificar o aprendizado do aluno;
- Procurar avaliar o aprendizado dando destaque maior às suas capacidades e conquistas e menos ênfase às suas dificuldades;

- Verificar anteriormente com o aluno, com o professor de AEE ou com o tradutor intérprete de Libras sobre a necessidade e, caso precise, disponibilizar tempo adicional para ele fazer as avaliações;
- Ampliar prazos de entrega de trabalhos, quando necessário;
- Pensar em outras formas de avaliação: se o aluno tiver uma tendência maior à questão digital, ele pode fazer uma apresentação de slides com tópicos, um mapa mental ou ele pode fazer links. Não necessariamente tem que fazer um texto corrido, caso ele tenha dificuldade com a língua portuguesa;
- Quando utilizar algum texto ou tiver que ser feita alguma produção textual, o professor de AEE ou o tradutor e intérprete de Libras poderá auxiliar na transcrição das provas para os alunos surdos ou deficientes auditivos e auxiliar o professor, a fim de facilitar a compreensão;
- Na hora de corrigir as atividades textuais construídas pelo aluno surdo ou deficiente auditivo considerar sua singularidade linguística e dar mais atenção à semântica.



Que não adianta falar alto ou gritar com o surdo quando a surdez é severa ou profunda?

TIRA-DÚVIDAS

ALUNOS

1- Os surdos e deficientes auditivos se sentem incluídos da forma como acontece atualmente? Como incluir de forma adequada?

- Os alunos surdos e deficientes auditivos se sentem incluídos quando conseguem participar com autonomia de todo o processo ensino-aprendizagem e dentro da escola. Isto diz respeito à:

- O surdo ter acesso a todas as informações e comunicações através da sua língua natural, a Libras, e através de avisos escritos na língua portuguesa de forma objetiva;

- O deficiente auditivo ter acesso a todas as informações e comunicações através de avisos escritos na língua portuguesa de forma objetiva;

- Receber os conhecimentos científicos em condições de igualdade aos demais alunos, com o auxílio do intérprete, quando for o caso, e sempre com abundância de recursos visuais, vídeos legendados, professores falando de frente para ele, com boa dicção e mais devagar, dentre outras estratégias.

- Ter tempo adicional para as provas e atividades avaliativas já que ele precisa de mais tempo para uma prova ser interpretada por ele ou pelo intérprete;

- Ter os enunciados das provas elaborados de forma mais objetiva e simplificada já que a maioria dos surdos e deficientes auditivos têm dificuldades com a língua portuguesa;

Em resumo: se forem utilizados as estratégias e recursos citados acima é muito provável que o aluno se sinta incluído. Caso contrário, ele se sentirá à margem do processo, excluído.

2- Pode haver um horário a mais para uma aula de Libras?

- Quando não há a oferta da disciplina no seu curso, mesmo que da forma optativa, os alunos interessados podem se organizar e manifestar seu interesse junto ao NAI do *campus* a fim de verificar a possibilidade da oferta de um curso de extensão em Libras.



Fonte: <http://104.154.102.178/tag/interprete-de-libras/>

3- Como transmitir conceitos técnicos e abstrações específicas da área, através da Libras?

- Inicialmente é fundamental que o professor entregue com antecedência os materiais a serem utilizados em suas aulas aos tradutores e intérpretes de Libras, a fim de que eles possam estudar o material, pesquisar sinais que não conhecem, tirar dúvidas com o professor e definirem a melhor forma de passar aqueles termos para o aluno. Além disso, quando os termos ainda não têm sinais específicos, os surdos podem criar os sinais e ensiná-los aos intérpretes.

PROFESSOR

E EQUIPE PEDAGÓGICA

1- Como se comunicar com esse aluno?

O ideal é saber antecipadamente se o aluno surdo (usuário de Libras) ou é deficiente auditivo (oralizado). Caso seja usuário da Libras é interessante que o professor pesquise os sinais de cumprimentos e de expressões básicas que irá utilizar dentro de sala: “bom dia”, “boa tarde”, “isto é importante”, “isto vai estar na “prova”, “atenção”, etc. Isto pode ser aprendido com a ajuda do intérprete de Libras ou mesmo na internet, tomando-se o cuidado de pesquisar sinais utilizados na sua região. O mais rápido que seja possível é importante também o professor se inscreva num curso de Libras básico.

Quanto ao deficiente auditivo oralizado é importante que o professor se comunique através da fala, sempre de frente para ele, articulando bem as palavras, porém sem exageros. Pode ser utilizada também a escrita para comunicarem (geralmente eles andam com um bloquinho de notas) e, por fim, através do apontamento de coisas concretas, desenhos, sorrisos, expressão facial, tudo que for possível... O importante é se conectar e estar em sintonia com seu aluno, a fim de criar esse vínculo tão importante que é o vínculo professor aluno!

2- Como adequar o currículo?

A melhor forma é saber quais dificuldades específicas a perda auditiva traz (escrita, leitura, interpretação de textos, textos longos, redação), pesquisar na legislação o que já se tem definido a respeito, ler artigos sobre o tema, conversar com a equipe do NAI, com profissionais da área e buscar ajuda do setor pedagógico e do professor de AEE. Devem-se levar em conta as especificidades do aluno e as competências que ele deve construir para se tornar um bom profissional, sem se preocupar com o fator “tempo para integralização do curso”.



3- Como preparar o material didático principalmente para os usuários de Libras?

Assim como as adaptações curriculares e as avaliações, o principal é o professor entender que não existe um material ideal e único, já que cada aluno tem sua história, sua vivência e suas habilidades mais ou menos desenvolvidas. Existem recursos que já se convencionaram como facilitadores da aprendizagem dependendo da especificidade do aluno, mas não são os únicos. Em se tratando dos recursos disponibilizados a esses alunos com necessidades educacionais específicas, as tecnologias assistivas, surgem novidades a todo o momento.

É importante que o professor busque apoio nos estudos já realizados sobre o tema ou através da ajuda do NAI, do setor pedagógico, do professor de AEE e do intérprete de Libras. Cada um pode contribuir de acordo com sua formação. Além disso, é muito importante envolver que ninguém, poderá direcionar para quais estratégias e recursos facilitam o seu aprendizado.

Utilizar-se do diálogo sempre, do trabalho em equipe, da criatividade e da empatia é a fórmula certa para se alcançar os objetivos.



4- Como avaliar esse aluno?

Cada um é único. Independentemente de ser surdo ou deficiente auditivo ou cego ou ter baixa visão ou não ter nada... Cada aluno é único em suas especificidades, na forma e no tempo de aprender. Cada um teve sua história escrita de uma forma e não há que se comparar um aluno com outro aluno, nem se considerar uma forma de avaliação que seja padrão. Não há aluno lento ou aluno rápido, há alunos. E estes são únicos.

O professor deve procurar, junto ao NAI, saber sobre a história de vida acadêmica que aquele aluno teve, quais formas de avaliação foram utilizadas pelos seus professores anteriores e que deram certo. O NAI é responsável por fazer esta pesquisa com a família, com a escola anterior e, durante as aulas, observar qual habilidade maior ele tem e ir testando formas de avaliação que mais se encaixem aquelas habilidades. O importante é não adotar uma única forma de avaliação até que se chegue a um tipo que seja considerado, pelo professor, pelo aluno, o mais adequado.

O aluno tem direito à adaptação dos enunciados e das provas, a uma linguagem mais objetiva e simples e direito a tempo maior para realizar as avaliações e entregar os trabalhos.



NOMES DE FILMES PARA ENTENDER MELHOR OS SURDOS



O milagre de Anne Sullivan (1962)	E seu nome é Jonas (1979)
Filhos do silêncio (1986)	A cidade das Tristezas (1989)
O país dos Surdos (1992)	A música e o Silêncio (1996)
Mr. Holland-Professor Adorável (1995)	O milagre de Anna Sullivan (2000)
Som e Fúrias (2000)	Black (2005)
Babel (2006)	Hear Me (2009)
Sou surdo e não sabia (2009)	Hamil (2010)
The Hammer (2010)	Switched at Birth (2011)
A família Belier (2014)	A linguagem do Coração (2014)
Hush – A morte ouve (2016)	The Silent Child (2017)
Um lugar Silencioso – Parte I (2018)	Um lugar Silencioso – Parte II (2021)

Fonte: <https://www.librasol.com.br/conheca-os-18-filmes-sobre-surdos-e-lingua-de-sinais-para-assistir-em-casa/>



Que uso da língua de sinais é uma das principais marcas de identidade da comunidade surda?



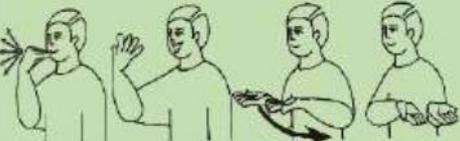
SINAIS EM LIBRAS

ALFABETO

A	B	C	Ç	D	E	F	G	H
								
I	J	K	L	M	N	O	P	Q
								
R	S	T	U	V	W	Y	X	Z
								

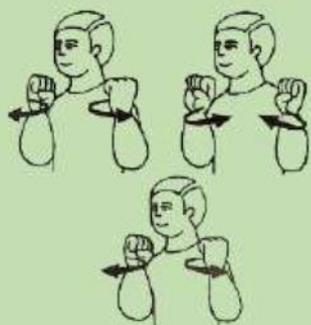
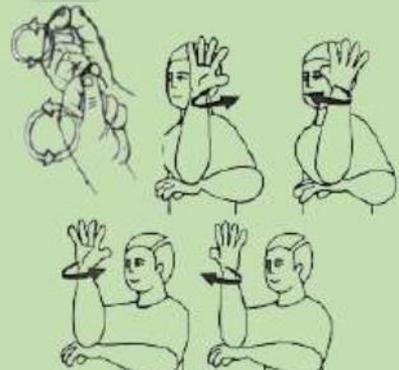
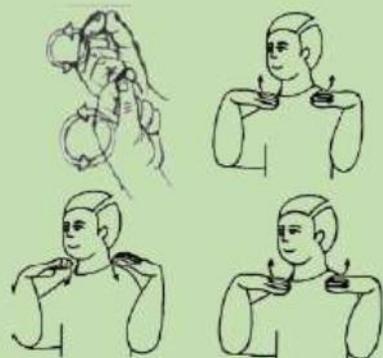
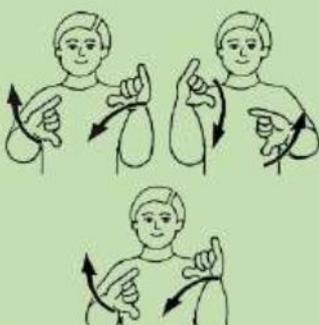
Fonte: Dicionário Trilíngue Fernando Capovilla

CUMPRIMENTOS

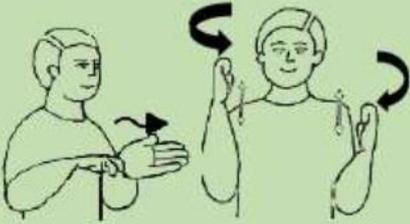
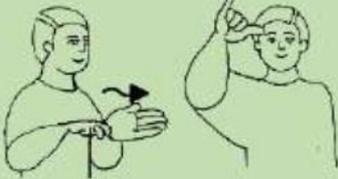
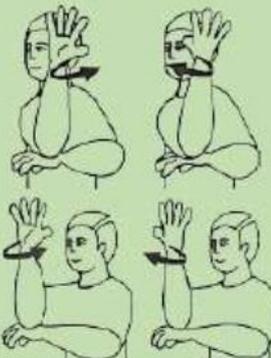
BEM VINDO 	BOA NOITE 	BOA TARDE 
BOM DIA 	COM LICENÇA 	COMO VOCÊ VAI? 
OBRIGADO 	POR FAVOR 	TCHAU 

Fonte: Dicionário Trilíngue Fernando Capovilla

CURSOS GRADUAÇÃO

<p>ADMINISTRAÇÃO</p> 	<p>AGRONOMIA</p> 	<p>ALIMENTOS</p> 
<p>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p> 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> 	<p>GESTÃO AMBIENTAL</p> 
<p>GESTÃO DE TURISMO</p> 	<p>NUTRIÇÃO</p> 	<p>SISTEMAS PARA INTERNET</p> 
<p>QUÍMICA</p> 		

CURSOS TÉCNICOS

AGROINDÚSTRIA 	AGROPECUÁRIA 	ENFERMAGEM 
HOSPEDAGEM 	INFORMÁTICA 	MEIO AMBIENTE 
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA 	SEGURANÇA DO TRABALHO 	QUÍMICA 

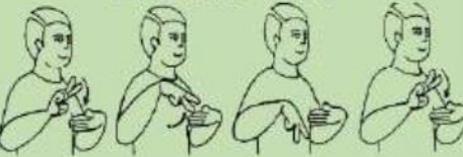
Fonte: Dicionário Trilíngue Fernando Capovilla



VOCÊ ?
SABIA ?

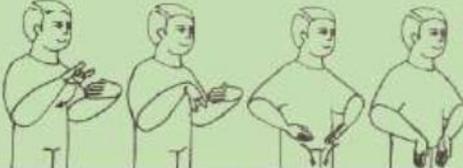
Que a leitura labial tem que ser aprendida, por isso não é natural a todos os surdos e deficientes auditivos?

DISCIPLINAS

CIÊNCIAS 	ESPAANHOL 	FILOSOFIA 
GEOGRAFIA 	HISTÓRIA 	INGLÊS 
LITERATURA 	MATEMÁTICA 	PORTUGUÊS 
APROVADO 	REPROVADO 	

Fonte: Dicionário Trilíngue Fernando Capovilla

DOCUMENTOS

CARTEIRA DE ESTUDANTE 	CERTIDÃO DE NASCIMENTO 	CPF 
DIPLOMA 	RG 	TÍTULO DE ELEITOR 

Fonte: Dicionário Trilíngue Fernando Capovilla



VOCÊ SABIA?

Que ser surdo não significa que a pessoa não consiga produzir sons vocais com a boca? O aparelho fonador (local onde produzimos a voz) do surdo é exatamente igual ao dos ouvintes, ou seja, eles podem sim desenvolver a fala e/ou produzir sons?

LUGARES DA ESCOLA / SETORES

<p>BANHEIRO FEMININO</p> 	<p>BANHEIRO MASCULINO</p> 
<p>BIBLIOTECA</p> 	<p>CONSULTÓRIO DENTISTA</p> 
<p>DIRETORIA</p> 	<p>ESCOLA</p> 
<p>FACULDADE</p> 	<p>PORTARIA</p> 
<p>REFEITÓRIO</p> 	<p>SALA DE AULA</p> 
<p>SALA DOS PROFESSORES</p> 	<p>SECRETARIA</p> 

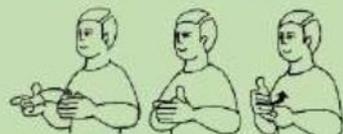
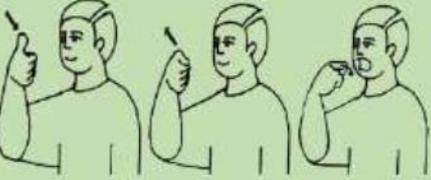
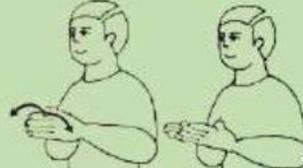
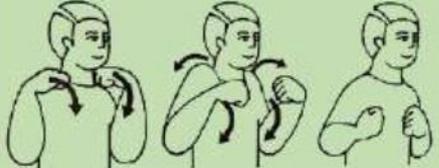
Fonte: Dicionário Trilingue Fernando Capovilla

**VOCÊ
SABIA?**

Que se não há conhecedores da língua de sinais dentro das instituições, não há como garantir o acesso à comunicação, à informação e à educação que a lei garante aos surdos?



MATERIAIS

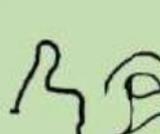
<p>APONTADOR</p> 	<p>APOSTILA</p> 	<p>BORRACHA</p> 
<p>CADERNO</p> 	<p>CANETA</p> 	<p>CLIQUE DE PAPEL</p> 
<p>COLA</p> 	<p>GRAMPEADOR</p> 	<p>LÁPIS</p> 
<p>LAPISEIRA</p> 	<p>LIVRO</p> 	<p>MOCHILA</p> 
<p>PROVA</p> 	<p>TESOURA</p> 	<p>XEROX</p> 

Fonte: Dicionário Trilingue Fernando Capovilla



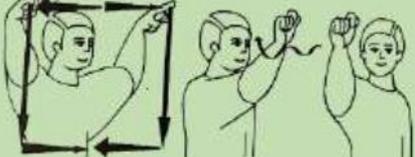
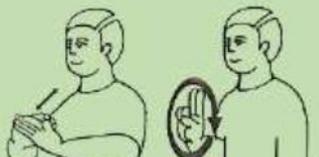
Que os surdos anseiam para si e seus pares que as escolas se tornem inclusivas com uma educação que adote como modelo de comunicação o bilinguismo.

NÚMEROS

	0		1		2
	3		4		5
	6		7		8
	9		10		11

Fonte: Dicionário Trilíngue Fernando Capovilla

OBJETOS

<p>ARMÁRIO</p> 	<p>BEBEDOURO</p> 
<p>CADEADO</p> 	<p>CADEIRA</p> 
<p>ESTANTE</p> 	<p>MESA</p> 
<p>QUADRO</p> 	<p>UNIFORME</p> 

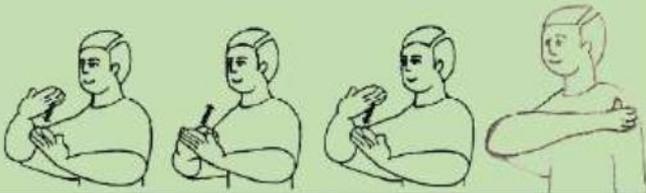
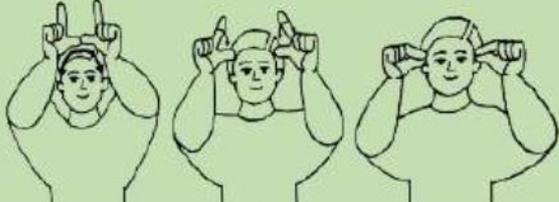
Fonte: Dicionário Trilíngue Fernando Capovilla

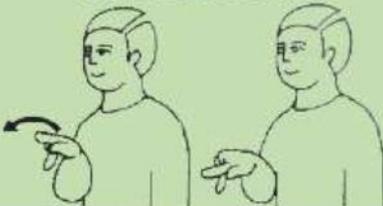
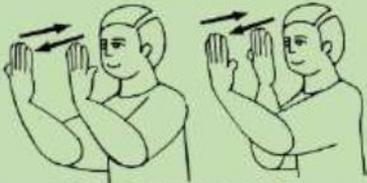
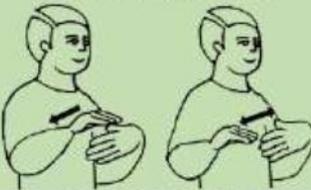
PESSOAS

<p>COLEGA</p> 	<p>SURDO</p> 	<p>OUVINTE</p> 
---	---	---

Fonte: Dicionário Trilíngue Fernando Capovilla

PROFISSÕES

<p>ALUNO</p> 	<p>ASSISTENTE ALUNOS</p> 
<p>ASSISTENTE SOCIAL</p> 	<p>COORDENADOR</p> 
<p>COZINHEIRA</p> 	<p>DENTISTA</p> 
<p>DIRETOR</p> 	<p>ENFERMEIRO</p> 
<p>FAXINEIRO</p> 	<p>INTÉRPRETE</p> 

<p>MOTORISTA</p> 	<p>PEDAGOGO</p> 
<p>PORTEIRO</p> 	<p>PROFESSOR</p> 
<p>PSICÓLOGO</p> 	<p>SECRETARIA</p> 
<p>SUPERVISOR</p> 	<p>VIGILANTE</p> 

Fonte: Dicionário Trilingue Fernando Capovilla



Que os deficientes auditivos oralizados precisam muito das legendas, contornam as dificuldades com a tecnologia, mandam SMS ou Whatsapp e, como não podem ligar para o 0800, entram no chat da marca/loja/serviço?



ASSOCIAÇÕES E FEDERAÇÕES

Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES

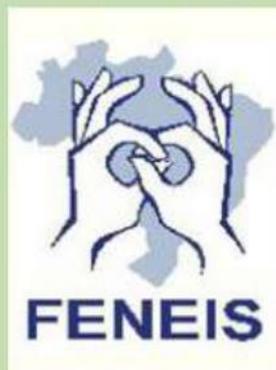


Endereço: R. das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras, Rio de Janeiro – RJ, 22.240-003.

 (21) 2285-7546

 <https://www.ines.gov.br/>

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos



Endereço: Rua Albita, 144 – Cruzeiro, Belo Horizonte – MG, 30.310-160.

 (31) 3225-0088

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MINAS GERAIS – ASMG



Endereço: Rua Conceição Aparecida Augsten, 100 – Belo Horizonte - MG, 30.840-400.

 www.asmg.org.br

 @associacaodosurdosmg

 (31) 3411-1032/ (31) 97401-8555

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURDOS – CBS



Endereço: Av. Amazonas, 687 – 1007 – Centro, Belo Horizonte – MG, 30.180-000.

 (31) 3212-4506

Congregação dos Deficientes Auditivos de Beaga – Codabe



Endereço: Rua Tenente Brito de Melo, 433, Salas 402/403, Barro Preto – Belo Horizonte – MG, 36.180-070.

 (31) 1329-5221

 codabe@zipmail.com.br

Sociedade dos Surdos de Belo Horizonte



Endereço: Rua Expedicionário Michel Jacob Cheib, 162 – Caiçaras Belo Horizonte – MG, 30.770-340.

 @sociedadedossurdosdebh

 Adm.ssb@gmail.com

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE JUIZ DE FORA – ASJF



 (32) 98427-1787

 Associação dos Surdos de Juiz de Fora

 ASJF_JF

 asjf_asjf@yahoo.com.br

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SÃO JOÃO DEL-REI – ASSJ



Endereço: Rua Celestino Casalvar, 190 – São João Del Rei – 36.305-278

 @assjsjdr

 <https://assjdelrei.wixsite.com/assj>

Associação de Apoio Aos Surdos de Barbacena/MG - ASSB



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO
AOS SURDOS
DE BARBACENA/MG**
- 2015 -

Endereço: Avenida Bias Fortes, 257,
Centro – Barbacena – MG, 36.200-068



(32) 99148-8207



assb@yahoo.com.br

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS SURDOS DE SANTOS DUMONT – APAS-SD

Endereço: Rua José Poliese, 206 – Nossa Senhora Aparecida, Santos Dumont- MG
36.240-000

Associação dos Surdos de Muriaé – ASM



(32) 3721-0993



@asmmuriae



asurdosdemuriae@gmail.com



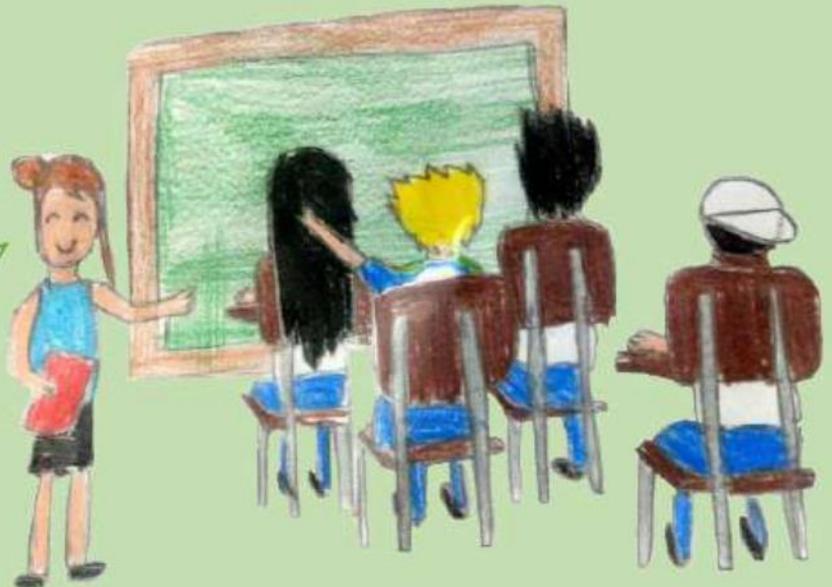
<https://linktr.ee/asurdosdemuriae>



Que o surdo, usuário de Libras, não se vê como deficiente, mas sim como membro de uma comunidade com uma cultura diferente?

ESTUDANDO SOBRE A REALIDADE DAS PESSOAS COM PERDA AUDITIVA

É necessário conhecermos a cultura de todos. Então, vamos à apresentação dos trabalhos que vocês fizeram sobre as pessoas com deficiência auditiva no Brasil.



De acordo com o censo de 2010 do IBGE, 9,717.316 milhões de pessoas em todo o Brasil têm deficiência auditiva, sendo cerca de 2,2 milhões em situação severa; e, destes, 344,2 mil são surdos.

E em 2019 o Instituto Locomotiva revelou a existência no Brasil de 10,7 milhões de brasileiros com deficiência auditiva, sendo 54% de homens e 46% de mulheres. E 57% é na faixa de 60 anos de idade ou mais.



Eu li que 9% nasceram com essa condição e 91% foi adquirida, sendo que metade foi antes dos 50 anos. Entre os que apresentam deficiência auditiva severa, 15% já nasceram surdos.

E o pior é que, segundo a Organização Mundial da Saúde existem 500 milhões de surdos no mundo e, até 2050, haverá pelo menos 1 bilhão em todo o globo.





A maior parcela de pessoas com deficiência auditiva está no Sudeste (42%), depois Nordeste (26%) e Sul (19%). Centro-Oeste e Norte detêm (6% e 7%, respectivamente).

O problema é que a exclusão limita o acesso dos surdos à educação (somente 7% têm ensino superior completo; 15% frequentaram até o ensino médio, 46% até o fundamental e 32% não possuem grau de instrução).

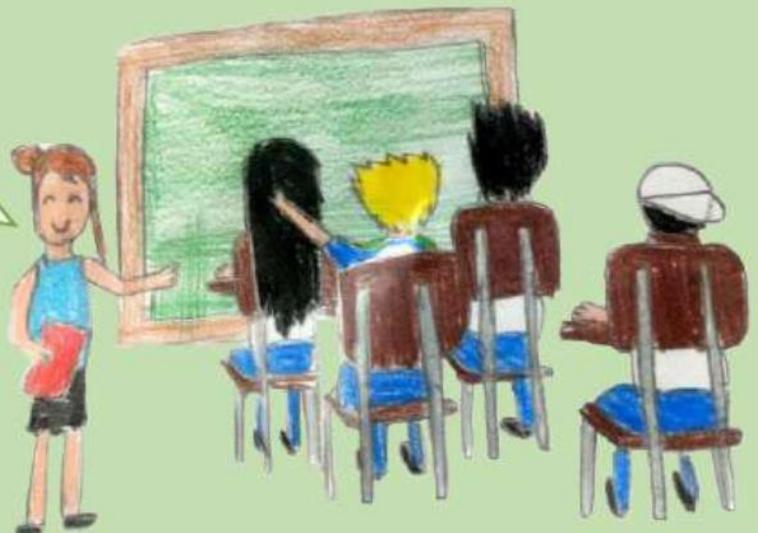


Daí, apenas 37% estão no mercado de trabalho. E da ocupação das pessoas com deficiência auditiva com 18 anos de idade ou mais se destacam: empregado no setor privado (43%) e trabalhador autônomo (37%).

14% dos brasileiros com problemas auditivos não se sentem à vontade pra falar sobre tudo com a família; 40% com amigos, e pessoas com deficiência auditiva severa sofrem três vezes mais discriminação em serviços de saúde do que os ouvintes.



A baixa inclusão nas empresas causa falta de estímulo nos surdos. É essencial adotar estratégias de inclusão dos surdos nas empresas e sociedade para que eles possam exercer a sua cidadania, estudar, se profissionalizar, ter liberdade financeira e autonomia



FIM

Referências

BRASIL. **Lei nº 4.304, de 07 de abril de 2004.** Regulamenta a Lei nº 4.304, de 7 de abril de 2004, que dispõe sobre a utilização de recursos visuais destinados as pessoas com deficiência auditiva, na veiculação de propaganda oficial. <

http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1504024447_ARQ_UIVO_ArtigoCompleto_Keli2.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.160, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 8.160, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a caracterização de símbolo que permita a identificação de pessoas portadoras de deficiência auditiva.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8160.htm>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999.** Brasília, 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. **Lei 10098/2000, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 05 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Lei. Nº 11.796, de 29 de outubro de 2008,** Institui o Dia Nacional dos Surdos. Disponível em:

< [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11796.htm#:~:text=Institui%20o%20Dia%20Nacional%20dos,eu%20sancio)

[2010/2008/lei/l11796.htm#:~:text=Institui%20o%20Dia%20Nacional%20dos,eu%20sancio no%20a%20seguinte%20Lei%3A&text=1o%20Fica%20institu%C3%ADdo%20o,o%20Dia%20Nacional%20dos%20Surdos.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11796.htm#:~:text=Institui%20o%20Dia%20Nacional%20dos,eu%20sancio no%20a%20seguinte%20Lei%3A&text=1o%20Fica%20institu%C3%ADdo%20o,o%20Dia%20Nacional%20dos%20Surdos.>). Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 05 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.319 de 01 de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Disponível em:<

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-

[2010/2010/lei/l12319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,A](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,A) rt.>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. 2015. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CRUZ, José Ildon Gonçalves da; DIAS, Tárzia Regina da Silveira. Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades. **Revista Brasileira Ed. Especial**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 65-80, jan.-abr. 2009. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413->

[65382009000100006&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-65382009000100006&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 17, 2015, Fortaleza - CE. **Didática e a prática de ensino na relação com a sociedade.** Fortaleza - CE: Eduece, 2015. Disponível em:

<<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/313%20NADA%20DE%20N%C3%93S,%20SEM%20N%C3%93S%E2%80%9D%20A%20PRODU%C3%87%C3%83O%20DA%20CULTURA%20SURDA%20NA%20CONTEMPORANEIDADE.pdf>>. Acesso em 21 out. 2020.

GOMES, Christianne Rocha; SILVA, Joilson Pereira da; SOUZA, Rita de Cácia Santos. Educação Inclusiva de Estudantes Surdos na Universidade Federal de Sergipe. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte. v. 8, n.1, p. 61-76, jan./jun.2018.

Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2390/1449>>.

Acesso em: 05 ago.2020.

GONÇALVES, Wellington; GONÇALVES, Verana Maria Fornaciari; FIRME, Lilian Pittol. Formação e capacitação de docentes para atuar com alunos com deficiência auditiva: um estudo no Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro – RJ, v. 24, n. 93, p. 866-889, out. / dez. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104->

[40362016000400866&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362016000400866&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 05 ago. 2020.

<https://www.librasol.com.br/conheca-os-18-filmes-sobre-surdos-e-lingua-de-sinais-para-assistir-em-casa/> Acesso: 16 de março de 2021.

MORAES, Violeta Porto; SANTOS, Angela Nediane dos. Nada de nós, sem nós: a produção da cultura surda na contemporaneidade. In:

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Disciplina: Fundamentos da educação de surdos.**

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Licenciatura/Bacharelado em Letras/Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis, 2008. Disponível em:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO. A cultura surda e as diferentes identidades surdas. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacologia/a-cultura-surda-e-as-diferentes-identidades-surdas/65139>. Acesso em 22 out. 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. A/RES/48/96 Resolução das Nações Unidas. Espanha. 07 a 10 jun. 1994. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.